

Título: REDE GOVERNO COLABORATIVO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL COMO FACILITADORA DE COOPERAÇÕES INTERNACIONAIS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

Autores: Alessandra Bueno, Ana Lucília Marques, Fabiano Barnart, Mayna Avila, Alcindo Ferla

A Rede Governo Colaborativo em Saúde refere-se a um projeto originado a partir de uma parceria interinstitucional entre o Ministério da Saúde e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), denominado “Rede de Gestão Colaborativa na Saúde: articulação institucional e formativa, pesquisa & desenvolvimento e apoio em rede para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde”. O projeto tem por objetivo o fortalecimento da gestão democrática e participativa e da educação em saúde e o apoio ao desenvolvimento institucional do Sistema Único de Saúde (SUS), através da realização de atividades científico-acadêmicas, da promoção intercâmbios interinstitucionais, do desenvolvimento e execução de projetos, da articulação em rede entre diversas instituições e iniciativas para atuação colaborativa e formativa entre núcleos e instituições de educação, pesquisa, avaliação e produção científico-tecnológica, visando a orientar ações, programas, serviços, sistemas e redes em saúde.

Para alcançar esses objetivos, consta no protocolo de cooperação atividades como (i) a promoção de intercâmbio e ações em rede entre instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de outros países, por meio de atividades técnicas, de ensino, de pesquisa, de desenvolvimento e de ações científico-acadêmicas, organizando e coordenando redes interinstitucionais de apoio e construção da gestão democrática e participativa na saúde; (ii) a realização de intercâmbio de informações quanto ao desenvolvimento de atividades de fortalecimento da gestão participativa, do ensino e da pesquisa em cada uma das instituições; (iii) a mobilização de recursos físicos, técnicos e financeiros, e pessoal capacitado disponíveis nas respectivas instituições que, a juízo das mesmas, possam contribuir e fortalecer a cooperação entre ambas, dentre outras ações cujo delineamento favorecem o estabelecimento de vínculos interinstitucionais de caráter internacional.

O projeto da Rede Governo Colaborativo em Saúde foi firmado em maio de 2011 e, até então, apresenta um resultado bastante significativo no âmbito das cooperações internacionais: uma cooperação acadêmica estabelecida no ano de 2012 entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Alma Mater Studiorum – Università di Bologna que inclui uma colaboração em atividades de ensino e pesquisa envolvendo temas de Gestão de Saúde Primária e Avaliação de Sistemas de Saúde, Equidade em Saúde, Saúde Global e Saúde Coletiva.

A universidade tem papel fundamental na articulação de diferentes atores que compõem o cenário da formação em saúde. O compartilhamento de saberes e das experiências formativas permite a articulação destes atores a nível local e global. A cooperação técnica, como por exemplo, as duas instituições supra

citadas, propõe aos estudantes, trabalhadores e comunidade interessada a participar de atividades de pesquisa, ensino e extensão nas temáticas dos Sistemas de Saúde Comparados e da Globalização e Saúde.

Dentre as diferentes dimensões da globalização, as reformas setoriais orientadas pelo mercado e preconizadas por organizações internacionais são de grande relevância para a saúde (BUSS, 2007). Conforme Buss (2007) “não há espaço para a saúde pública ou para a promoção de saúde nestas reformas” (BUSS, 2007, p. 1582) pois seu tema gira em torno da assistência médica e de esquemas de financiamento, o que resulta em mais inequidades em saúde. Conill (2012) afirma que assim como os diferentes parâmetros biológicos nos informam a condição de saúde (ou doença) dos indivíduos, “os sistemas de saúde expressam não apenas a disponibilidade de recursos em cada país, mas, também, os valores e as opções políticas ante as necessidades da população” (CONILL, 2012, p. 563). Os sistemas de saúde de países em desenvolvimento sofrem forte influência do comércio internacional de insumos para saúde (BUSS, 2007) e neste contexto, se torna mais difícil a concretização de sistemas de saúde universais e equânimes. Este contexto tem transformado o cenário de formação e de trabalho dos profissionais de saúde no contemporâneo. Neste sentido, a universidade deve fomentar atividades junto à comunidade de forma a incluir os atores interessados na construção e fortalecimento do Sistema Único de Saúde, a partir do compartilhamento de saberes das experiências locais e internacionais.

Em relação à Rede Governo Colaborativo em Saúde existem, ainda, projetos interinstitucionais que ocorrem em território brasileiro e que também tem visibilidade internacional. Dentre os mais expressivos podemos citar o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), que avalia condições físicas, tecnologias e de processos de trabalho em unidades básicas de saúde no país, e o projeto Estágios e Vivências na Realidade do SUS (VER-SUS) que leva os estudantes de graduação de diversas áreas de conhecimento para dentro dos serviços de saúde, dentre outros. Neste dois projetos, desde 2011, a Rede Governo apoia e organiza visitas e vivências de estudantes e profissionais internacionais, de diferentes países, com o intuito de ampliar a rede de cooperação técnica e estabelecer possibilidades de cooperação internacional.

Tanto estas vivências de acompanhamento no PMAQ e VER-SUS quanto os projetos de cooperação internacional, como a cooperação Brasil-Itália, são parte muito importante do desenvolvimento da Rede Governo. A tendência é que essas modalidades sejam ampliadas em número e espectro, aproveitando-se da potencialidade que um dispositivo como a Rede Governo Colaborativo em Saúde oferece no sentido de facilitar o estabelecimento de vínculos de cooperação internacional para as instituições envolvidas, bem como para compartilhamento de saberes que beneficiam o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: redes de saúde, formação e saúde, cooperação internacional, saúde coletiva.

Referências:

CONILL, ELEONOR MINHO. Sistemas Comparados de Saúde. In: CAMPOS, GASTÃO W. S. [Et al.]. Tratado de Saúde Coletiva. 2º ed. – São Paulo: Hucitec. 2012.

REDE GOVERNO COLABORATIVO EM SAÚDE. Protocolo de Cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Ministério da Saúde. UFRGS. 2011.

BUSS, P.M. Globalização Pobreza e Saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 12 (6): p. 1575-1589. 2007.